



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA

FERNANDO SYLVAN

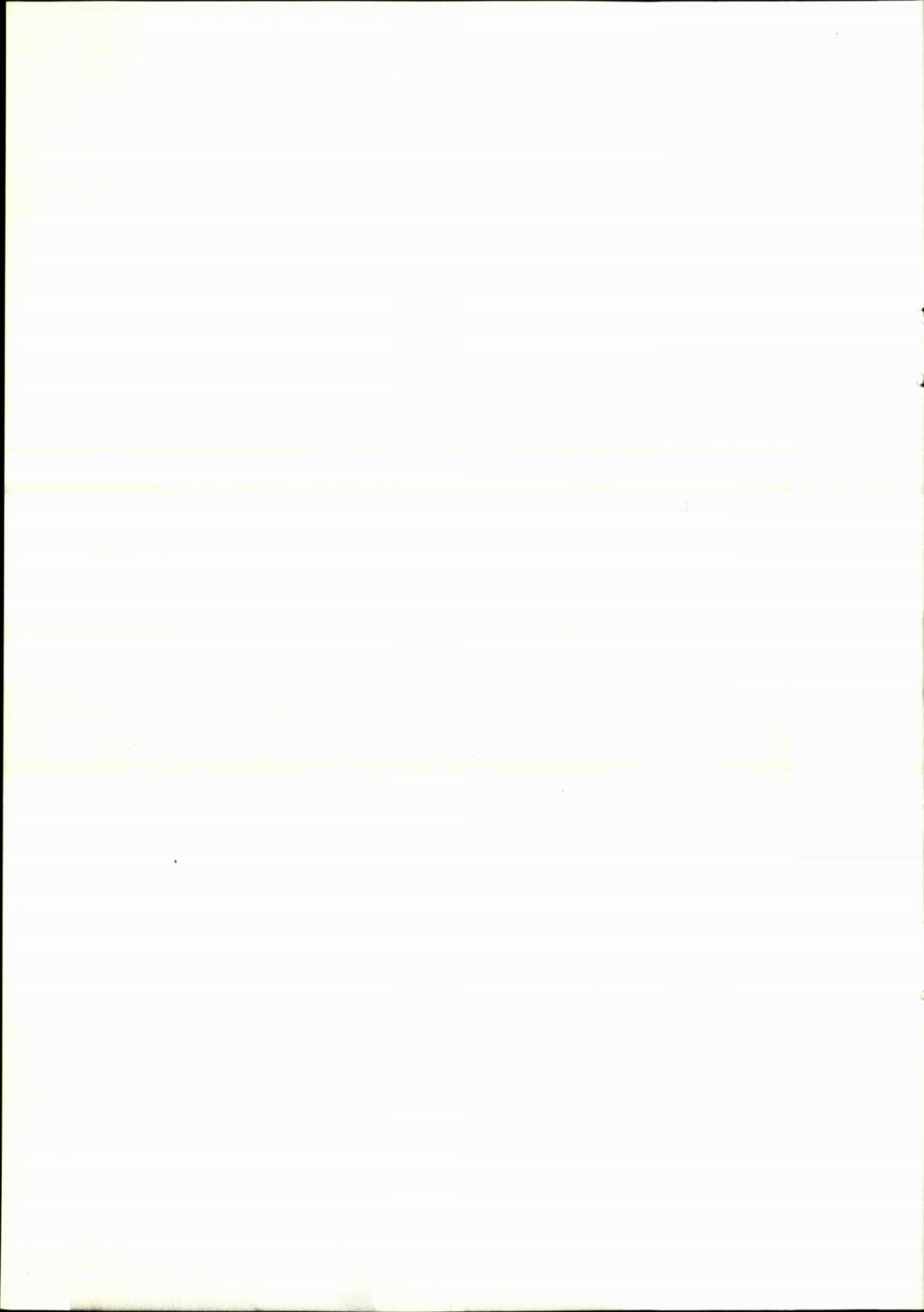
ESCRITOR

1917-1993

LISBOA

MARÇO 1996





FERNANDO SYLVAN

ESCRITOR
1917-1993



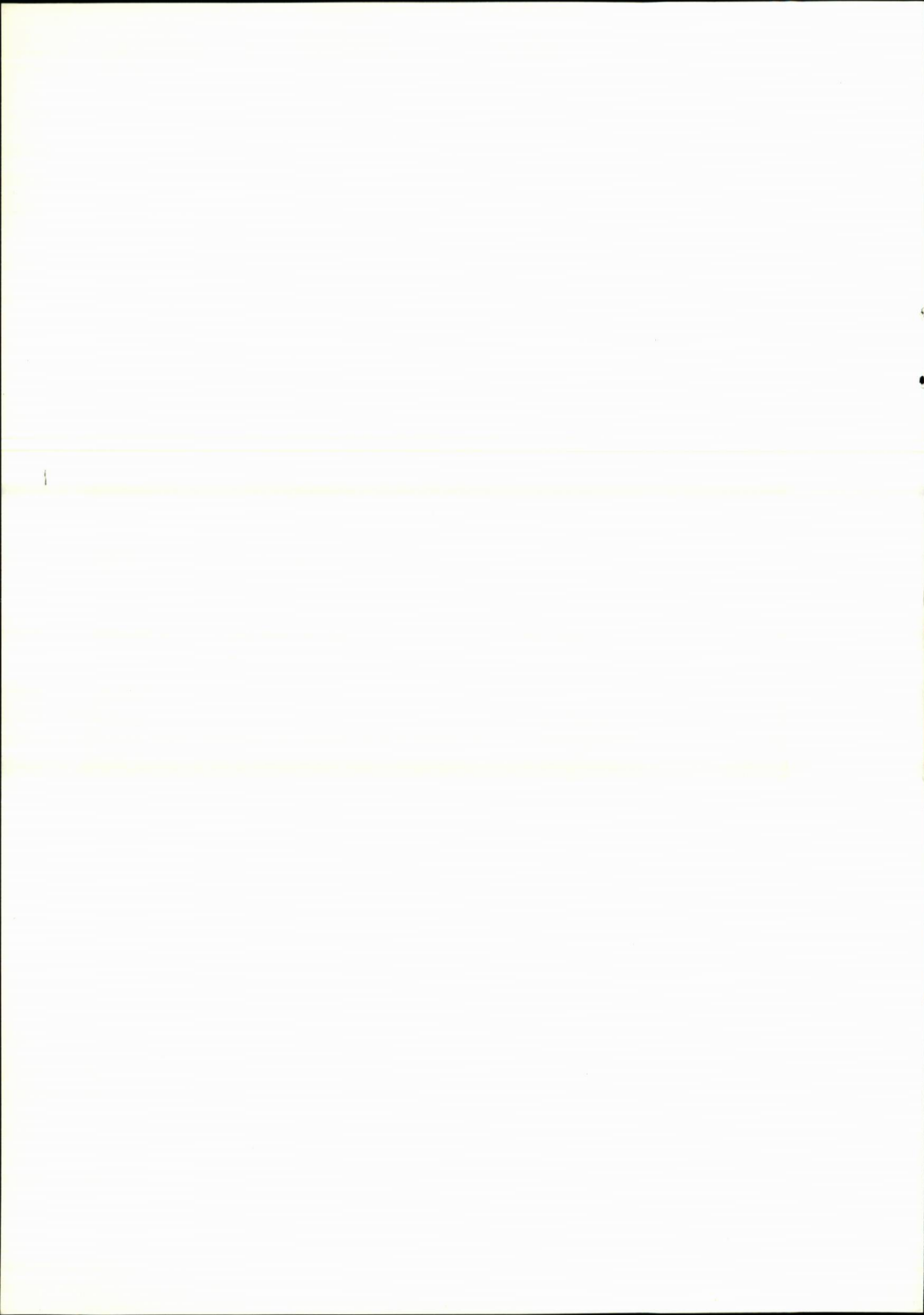
Disse Fernando Sylvan que não se calaria um só minuto pelos mortos mauberes.

Acrescentamos nós que também o fez pelos vivos e pelos vindouros.

O Vereador,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Rego Mendes', with a stylized, flowing script.

Rego Mendes



FERNANDO SYLVAN



No dia 26 de Agosto de 1917, em Dili, Timor Leste, nasceu Fernando Sylvan. Aos 6 anos de idade veio para Portugal, onde viveu.

Pseudónimo de Abílio Leopoldo Motta-Ferreira, o nome de Fernando Sylvan tornou-se, passado pouco tempo, o seu verdadeiro nome.

Fernando Sylvan foi um homem multifacetado. É bastante conhecido o seu trajecto cívico de pessoa democrática, assumido antes do 25 de Abril de 1974, tendo sido candidato antifascista pelo Círculo de Lisboa nas eleições de 1969 para Deputados à Assembleia Nacional. No primeiro discurso eleitoral disse ao apresentar-se: «Tenho as experiências de um homem de 50 anos que viveu mais de 40 convosco na semiprisão do meu país».

Esta mesma postura cívica levou-o a dirigir a U. Thant, Secretário-Geral da ONU, uma carta a condenar o uso de cães-polícias contra os jovens antifascistas.

A sua origem insular de leste-timorense tornaram-no participante activo da Resistência Maubere. A sua voz sempre se levantou junto ao povo resistente de Timor-Leste:

«Pedem-me um minuto de silêncio pelos mortos mauberes
Respondo que nem por um minuto me calarei.»

Apresentou-se como peticionário à Assembleia Geral da ONU por considerar que os povos de Timor não usufruíam da plenitude dos seus direitos cívicos.

A sua faceta de animador cultural está intimamente ligada às facetas de escritor e de pedagogo.

Desenvolveu uma importante actividade como Presidente da Sociedade de Língua Portuguesa, ligando pessoas de diferentes e longínquos lugares, dedicadas e curiosas pelas questões do idioma português. Contribuiu também, através deste cargo, para conservar a Sociedade de Língua Portuguesa como um espaço cultural aberto onde pessoas de diversas culturas, de diferentes maneiras de estar, ser e pensar pudessem encontrar-se e fazer ouvir a sua voz.

No entanto, o que se destaca da biografia de Fernando Sylvan é a sua dedicação às letras. Apesar da sua obra literária ser pouco lida e, deste modo, pouco interpretada e reconhecida, esta apresenta um imenso valor.

A sua criação literária engloba poesia, prosa e teatro. Fernando Sylvan escreveu as seguintes obras poéticas: *Vendaval*, 1942; *Oração*, 1942; *Os Poemas de Fernando Sylvan*, 1945; *7 Poemas de Timor*, 1965; *Mensagem do Terceiro Mundo*, 1972; *Tempo Teimoso*, 1978; *Meninas e Meninos*, 1979; *Cantogrito Mauber—7 Novos Poemas de Timor-Leste*, 1981; *Mulher ou o Livro do teu Nome*, 1982; *A Voz Fagueira de Oan Timor*, 1993.

O poema *Mensagem do Terceiro Mundo* foi traduzido para quatro línguas, a saber: inglês, francês, italiano e sueco, respectivamente por Barry Lane Bianchi, Serge Farkas, Inácia Fiorillo e Marie-Louise Forsberg-Barrett. Coagido a retractar-se do conteúdo do poema e por se recusar a fazê-lo, foi demitido do lugar de técnico da Junta de Investigações Científicas do Ultramar.

A Voz Fagueira de Oan Timor ou a voz suave do Filho de Timor («Oan Timor» na língua Tétum) «manifesta a viva voz de um poeta profundamente empenhado em «cantar» uma certa universalidade que transborda muito para além do idioma luso» (¹).

(¹) Artur Marcos e Jorge Marrão «Nota dos Organizadores» in *A Voz Fagueira de Oan Timor*, Lisboa: Edições Colibri, 1993, pág. 134.



Esta obra é constituída por sete partes distribuídas da seguinte forma: Sete Poemas de Timor, Mensagem do Terceiro Mundo, Tempo Teimoso, Meninas e Meninos, Cantogrito Mauber — Sete Novos Poemas de Timor-Leste, Mulher ou o Livro do teu Nome e Dispersos. Esta última parte é um conjunto de poemas dos quais alguns deles circularam em cartazes, na imprensa nacional e internacional e figuram em antologias recentes. Era desejo do seu autor que chegasse a muitos lugares do mundo onde estão leste-timorenses como: Austrália, PALOP (Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique), Galiza, Brasil, Índia e muitos outros.

Alguns dos seus poemas encontram-se presentes em colectâneas. São eles: *Enterrem Meu Coração no Ramelau*, 1982; *Primeiro Livro de Poesia — Poemas em língua portuguesa para a infância e adolescência*, uma selecção de Sophia de Mello Breyner Andersen, 1991; *Floriam Cravos Vermelhos*, inserido na Antologia poética de expressão portuguesa em África e Ásia, por Xosé Lois Garcia, 1993.

Mas para além de poesia, o escritor leste-timorense escreveu igualmente obras em prosa e estudos como: *O Ti Fateixa*, 1951; *Comunidade Pluri-Racial*, 1962, *Filosofia e Política no Destino de Portugal*, 1963; *A Universidade no Ultramar Português*, 1963; *O Racismo da Europa e a Paz do Mundo*, 1964; *Perspectiva de Nação Portuguesa*, 1965; *A Língua Portuguesa no Futuro da África*, 1966; *Comunismo e Conceito de Nação em África*, 1969; *Recordações de Infância*, 1980; *O Ciclo da Água* (BD de Luís Rodrigues), 1987; *Cantolenda Maubere*, 1988. Este último foi traduzido para duas línguas: tétum e inglês.

Em prosa, mas em separatas, Fernando Sylvan escreveu também: *Da Pedagogia Portuguesa e do Desvalor dos Exames*, 1959; *Relação dos Idiomas Basco e Português*, 1959; *Arte de Amar Portugal*, 1960; *A Língua e a Filosofia na Estrutura da Comunidade*, 1962; *O Espaço Cultural Luso-Brasileiro*, 1963; *Obscina Narodov Timora*, (Moscou), 1964; *Como Vive, Morre e Ressuscita o Povo Timor*, 1965; *Aspects of the Folk-stories in Portuguese East Africa*, 1965; *Função Teleológica da Língua Portuguesa*, 1966; *A Verdadeira Dimensão do Verdadeiro Homem*, 1969; *A Instrução de Base no Ultramar*, 1973; *Língua Portuguesa e o seu ponto de angústia hoje*, 1978.

Escreveu ainda em colaboração: *O Ideal Português no Mundo*, 1962 e *Perspectivas de Portugal*, 1964.

Fernando Sylvan dedicou-se também a escrever peças teatrais. Contam-se dois títulos: *Duas Leis*, peça em 3 actos, escrita em 1949 e representada em 1957 e *Culpados*, peça em 2 actos, escrita em 1957. Colaborou ainda, em jornais e revistas, figurando em antologias e livros escolares

Homem dedicado às letras como já se observou, Fernando Sylvan interessava-se também pelo ensino e a pedagogia. Deste modo, foi investigador da Comissão de Estudos Ibéricos da Universidade Federal de Mato Grosso e seu delegado em Portugal. Leccionou nas Universidades de Toulouse e Federais do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Bahia e Paraíba e nos Institutos Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais e Nacional de Estudos Pedagógicos do Recife. Apresentou teses no 3.º Congresso da Oposição Democrática de Aveiro, no de Filosofia de Braga, onde presidiu a uma das secções, e outros realizados em Portugal, na URSS e na Grécia. Fernando Sylvan realizou, ainda, conferências em colectividades particulares, estudos sobre relações inter-raciais em Moçambique, na Rodésia (Zimbabwe) e na República da África do Sul, tendo sido preso em Joanesburgo.

Pelos seus esforços a favor da fraternidade universal foi laureado com a Medalha Pereira Passos, no Brasil e, a título póstumo, agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante.

Fernando Sylvan faleceu no dia de Natal de 1993, pouco depois da apresentação do livro *A Voz Fagueira de Oan Timor*. O escritor timorense figurará na História da Literatura como um dos poetas que «cantou» Timor. Alguns grupos culturais leste-timorenses desfraldaram os seus versos de «Filho de Timor» numa reivindicação de solo e de identidade e liberdade.

A Câmara Municipal de Lisboa atribuiu o seu nome a uma das ruas da cidade de Lisboa, situada no Bairro das Furnas. Prestou-se assim, homenagem ao escritor «Filho de Timor» que muito amou a sua terra natal.

BIBLIOGRAFIA

- Marcos, Artur e Marrão, Jorge «Nota dos Organizadores», in *A Voz Fagueira de Oan Timor*, Lisboa: Edições Colibri, 1993.
- «Fernando Sylvan, Poeta de Timor, editado em tempo de vida», in *Fazedores de Letras*, Abril de 1994.
- Dados Fornecidos pela Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.



FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Comissão Municipal de Toponímia

Título

Fernando Sylvan

Textos

Teresa Sancha Pereira

Coordenação

António Trindade
António Custódio

Tiragem

2000 ex.

Ano

1996

Depósito Legal

N.º 97 756/96

Execução gráfica



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
IMPRESA MUNICIPAL